



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**MARIA DE FÁTIMA ROQUE PINTO**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E A APRENDIZAGEM**

ITAPORANGA – PB

2014

**MARIA DE FÁTIMA ROQUE PINTO**

**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regimênia Maria B. de Carvalho

ITAPORANGA – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P659r Pinto, Maria de Fátima Roque  
As relações interpessoais e a aprendizagem [manuscrito] /  
Maria de Fátima Roque Pinto. - 2014.  
28 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profª. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento da Educação a Distância".

1. Relação Interpessoal. 2. Aprendizagem. 3.  
Relacionamento. I. Título.

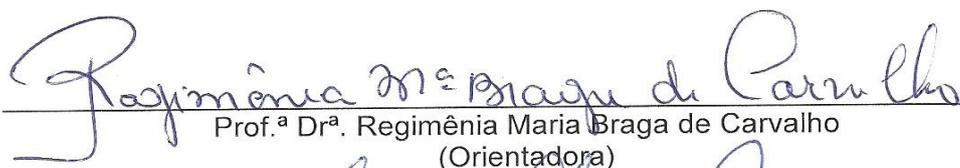
21. ed. CDD 371.102 3

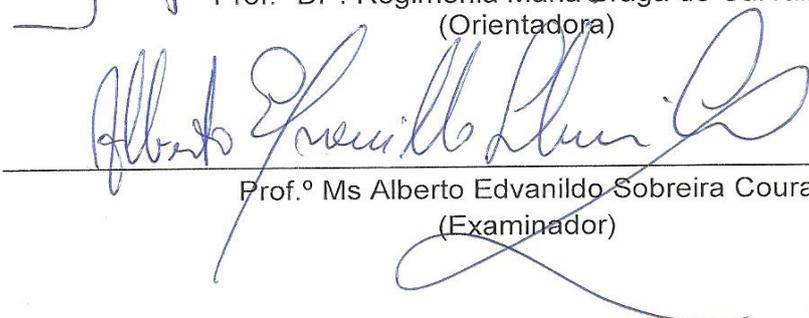
**MARIA DE FÁTIMA ROQUE PINTO**

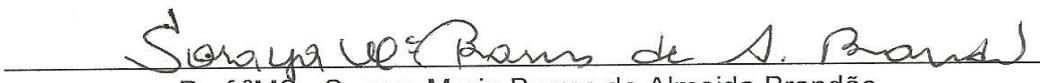
**AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E A APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 22/11/2014.

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Regimênia Maria Braga de Carvalho  
(Orientadora)

  
Prof.<sup>o</sup> Ms Alberto Edvanildo Sobreira Coura  
(Examinador)

  
Prof.<sup>a</sup>MS . Soraya Maria Barros de Almeida Brandão  
(Examinador)

DEDICO a minha família que é à base de toda minha vida, que apoia-me em todas as decisões e aos meus amigos, pelo incentivo e colaboração nos momentos em que mais precisei.

## **AGRADECIMENTOS**

A **Deus**, criador do Universo, a Ele toda a honra e toda a Glória, sempre.

A **minha família**, pelo apoio dado em todos os momentos de angústia e dúvidas ao longo deste curso;

Aos **meus colegas de turma**, que não mediram esforços para me ajudar nos momentos em que precisei;

Em especial, a **professora Regimênia Maria B. de carvalho**, que foi extremamente profissional no meu acompanhamento, mas mostrou-se que acima de um profissional somos humanos. Pelo respeito à minha dificuldade, pela atenção, dedicação e compromisso dedicados a mim na elaboração deste trabalho, o meu eterno agradecimento.

Felicidade! É inútil buscá-la em qualquer outro lugar que não seja no calor das relações humanas... Só um bom amigo pode levar-nos pela mão e nos libertar.

(Terra dos Homens - 1939)

Antoine de Saint-Exupéry

## **RESUMO**

A presente pesquisa apresenta a importância das relações interpessoais na escola e como estas favorecem a aprendizagem dos alunos quando mediada pelos docentes de forma positiva. Assim buscou-se nessa pesquisa mostrar como esses relacionamentos que acontecem no cotidiano escolar em especial na sala de aula servem de base para a construção de trabalho consciente que visa despertar a cooperação entre os envolvidos - alunos, professores e outros colaboradores do processo ensino aprendizagem, tem como objetivo compreender o processo de desenvolvimento de crianças nas series iniciais, destacando o papel das relações interpessoais no contexto escolar. O estudo das relações interpessoais pode mostrar como a aprendizagem acontece através da troca de conhecimentos e da diversidade cultural existente nessas relações. Dessa forma a escola cumpre um importante papel no desenvolvimento social, pois busca a construção de valores e ideais baseados a partir da realidade de seus alunos. E o professor atua como facilitador no processo de aprendizagem. A pesquisa se baseia em um estudo bibliográfico onde destacamos os fundamentos de Vygotsky, Antunes, Rogers, Freire entre outros. Estudo bibliográfico para Macedo (1994, p.13) trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente, e não redundar o tema de estudo. Enfim, espera-se que essa pesquisa sirva como mais um subsídio que possa ser utilizada na construção de um referencial teórico que venha trazer conhecimentos sobre as relações interpessoais no contexto pedagógico.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem. Aluno. Professor. Relacionamentos.

## **ABSTRACT**

This research shows the importance of interpersonal relationships in school and how they promote student learning when teachers mediated by positively. So we sought in this study to show how these relationships that happen in everyday school life especially in the classroom are the basis for the construction of conscious work which aims to awaken the cooperation between -alunos involved, teachers and other employees of the teaching-learning process, aims to understand the development process of children in the early series, highlighting the role of interpersonal relationships in the school context. The study of interpersonal relationships can show how learning happens through the exchange of knowledge and cultural diversity existing in these relationships. Thus the school plays an important role in social development as it seeks to build values and ideals based from the reality of their students. And the teacher acts as a facilitator in the learning process. The research is based on a literature study where we emphasize the fundamentals of Vygotsky, Antunes, Rogers, Freire among others. Bibliographical study to Macedo (1994, p.13) it is the first step in any kind of scientific research, in order to review the existing literature and not develop the theme of study. Finally, it is hoped that this research will serve as another subsidy that can be used to build a theoretical framework that will bring knowledge about interpersonal relationships in teaching context.

**Learning-Key:** Words. Student. Teacher. Relationships.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. RELAÇÕES INTERPESSOAIS E A APRENDIZAGEM.....</b>	<b>13</b>
<b>2. O PROFESSOR E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM</b>	<b>18</b>
<b>3. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SUA IMPORTANCIA PARA</b>	
<b>AUTOESTIMA.....</b>	<b>22</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo e ao longo dos anos vem sendo objeto de pesquisa pra muitos teóricos e pesquisadores que estudam a educação com o objetivo de compreender o processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que nesse processo estão envolvidos personagens como professor, aluno, família e comunidade. Pensando nesses fatores, o estudo que pretendo focalizar “as relações pessoais e a aprendizagem” vem apresentar de forma sucinta como as relações em sala de aula podem contribuir para a aprendizagem dos alunos, assim como para o trabalho do professor educador que participa ativamente dessa relação, crescendo pessoalmente e profissionalmente.

O estudo das relações interpessoais busca examinar os fatores condicionantes das relações humanas e, face aos mesmos, sugerir procedimentos que amenizem a angustia da singularidade de cada um e dinamizem a solidariedade entre todos que buscam conviver em harmonia.

As relações interpessoais que acontecem de forma harmoniosa refletem positivamente na qualidade do trabalho docente. Os sujeitos envolvidos nesse processo: professor e aluno são personagens que merecem atenção especial e por isso as interações que se dão entre eles e outros indivíduos que fazem parte da escola são fatores condicionantes para efetivação da aprendizagem. Sabe-se que o processo de aprendizagem é complexo e dinâmico e cabe ao professor, através de uma pedagogia que envolva o afeto, o trabalho em equipe e as relações interpessoais construir uma rotina que favoreça a aprendizagem.

Pensando sob esta temática resolvemos abordar o estudo *As Relações Interpessoais e a Aprendizagem* baseado em um estudo bibliográfico com vários autores que trazem grandes contribuições para este assunto. Algumas observações importantes devem ser levadas em consideração para realização de um estudo bibliográfico. Para Antunes (1999), uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo. Enquanto trabalho autônomo a pesquisa bibliográfica compreender várias fases que vão desde a escolha do tema até a redação final. Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Através de leituras diversas e reflexões espera-se construir um embasamento teórico para elaboração desta pesquisa. Diante do exposto o presente estudo: as relações interpessoais e a aprendizagem têm como objetivo compreender o processo de desenvolvimento de crianças nas series iniciais, destacando o papel das relações interpessoais no contexto escolar. Assim

dividimos este estudo em capítulos, onde o primeiro capítulo discorre sobre as relações interpessoais e a aprendizagem destacando o processo de aprendizagem de crianças nas séries iniciais. Já no segundo capítulo apresentamos o professor e as relações interpessoais em sala de aula onde mostramos a importância do trabalho docente na construção da aprendizagem. O terceiro capítulo destaca as relações interpessoais e sua contribuição para autoestima.

Acima de tudo espera-se que este estudo sobre as relações interpessoais crie condições para que possamos entender mais sobre nossos alunos, saber como contribuir para elevar sua autoestima e assim criar condições para que eles sejam livres de manipulações e condições externas e saibam examinar criticamente as ideias que lhes são apresentadas e a realidade social que partilham.

O prazer em aprender é fundamental para o processo ensino aprendizagem. As interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todas as suas dimensões.

## 1. RELAÇÕES INTERPESSOAIS E APRENDIZAGEM

Um dos principais problemas relacionados à educação refere-se ao processo de aprendizagem, ou melhor, a dificuldade em aprender determinados conteúdos e assuntos do cotidiano escolar. Muitos estudiosos apontam inúmeras teses para tentar solucionar ou amenizar tais dificuldades, uma delas, diz respeito à interação, ao relacionamento entre pessoas e neste processo, existe a troca mútua de conhecimentos e assim uns aprendem com outros.

Não há dúvidas de que as pessoas se diferem umas das outras. Mesmo gêmeos, que tiveram a mesma criação, e a mesma educação, desde pequenos demonstram características diferentes nas personalidades e no modo de agir em sociedade. Apesar de tudo isso, compartilhamos de algo que é comum a todos os seres humanos: a capacidade de nos relacionarmos de forma consciente e voluntariamente uns com os outros. As relações humanas são estruturadas através das interações entre as pessoas no seu cotidiano. Desde a infância aprendemos a nos relacionar, inicialmente com nossos familiares. Este processo prolonga-se através dos tempos, acompanhando o indivíduo em todos os estágios da sua vida: escola, grupo de amigos e trabalho. Este processo de relacionamento entre os indivíduos acaba sendo de extrema importância para a estruturação da personalidade do ser humano. Devido aos diferentes fatores que são envolvidos nas relações humanas, tais como: as características psicológicas de cada pessoa, de como esta pessoa se integra nos ciclos sociais, da sua história de vida, este é um processo de alta complexidade, que não possui modelos ou fórmulas mágicas.

Muitos acreditam que o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma estática, onde de um lado está o mestre que ensina e do outro se encontra o aluno passivo e atento para aprender. Porém o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma dinâmica. As relações que acontecem diariamente em sala de aula entre professor e alunos são ricas de informações e conhecimentos, onde todos aprendem através de seus atos, suas ideias.

Segundo Piletti (2006, p.80) “A aprendizagem é um processo contínuo, que dura toda a vida. Só crescemos e nos desenvolvemos na medida em que estivermos abertos a novos conhecimentos”. Na sala de aula, o professor pode aprender muito com seus alunos e ambos constroem seu processo de conhecimento, deixando para trás o modelo de ensino onde o professor manda, instrui, treina e o aluno, um mero depósito de conhecimento que é manipulável não pensa e apenas obedece. A relação entre professor e aluno é dinâmica, pois

todos pensam e decidem, participam e discutem, ambos ensinam e aprendem ao mesmo tempo.

O professor precisa ter consciência da importância de sua prática na construção do conhecimento de seus alunos, através de seu trabalho ele transforma vidas, sua influencia ultrapassa os limites de sua formação acadêmica. Através da relação professor-aluno ele pode projetar nos alunos uma visão positiva de seu potencial, confiando na capacidade dos educandos levando em conta a dignidade dos alunos enquanto seres humanos.

Para Antunes (2007, p. 9):

Relações interpessoais é o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas. É uma linha de ação que visa, sobre bases emocionais e psicopedagógicas, criar um clima favorável à escola (empresa) e garantir, através de uma visão sistêmica a integração de todo pessoal envolvido, por meio de uma colaboração confiante e pertinente.

Através da interação podemos conhecer as pessoas como elas são. Nos relacionamentos buscamos dar e receber ao mesmo tempo, entender e ser entendido. Dessa forma percebem-se como as relações interpessoais colaboram para o aprendizado do ser humano.

A aprendizagem implica normalmente uma interação do aluno com o meio, captar e processar estímulos vindo do exterior que foram selecionados, planejados e sequenciados pelo professor.

Nas interações criança-criança e professor-criança, a troca de experiência e informação favorece o conhecimento, possibilitando aos alunos não só a apropriação do conhecimento cultural, mas também sua análise sobre o meio e a consciência de seu papel como ser humano transformador. A escola ao assumir seu caráter educativo, valoriza a herança cultural de seus membros e dessa forma as relações interpessoais passam a ganhar uma grande dimensão. Antunes (2007, p.18) afirma: "... a educação é muito mais forte que esse sopro genético e que a evolução do ser humano, se não está livre de uma história biológica, mostra-se extremamente sensível na medida em que a educação age e intervém." Assim percebemos como o papel das relações interpessoais pode favorecer a aprendizagem através da troca de conhecimentos e da diversidade cultural existente nessas relações. Dessa forma a escola cumpre um importante papel no desenvolvimento de uma sociedade pautada em valores construídos a partir da realidade de seus alunos. E o professor atua como facilitador no processo de aprendizagem.

Rogers (1983, p. 105) traz sua contribuição afirmando que:

Para mim, facilitar a aprendizagem é o objetivo essencial da educação, a melhor maneira de contribuir para o desenvolvimento de indivíduo que aprende e de aprender ao mesmo tempo a viver como indivíduos. Eu vejo o processo que permite facilitar a aprendizagem como função capaz de levar respostas construtivas, provisórias e evolutivas para certas interrogações muitíssimo importantes que assaltam os homens hoje.

Percebe-se como o papel do professor é de grande importância nesse contexto. Desenvolvemos um trabalho significativo em sala de aula, podemos transformar vidas através de uma prática educativa voltada para o aluno enquanto ser humano.

O professor enquanto um facilitador da aprendizagem torna-se autêntico e verdadeiro em sua relação com os alunos, respeitando seus pensamentos e atuando dentro da realidade de cada um. Assim sendo, a aprendizagem torna-se prazerosa e significativa. Rogers (1983, p.105-106) afirma: “uma verdadeira aprendizagem é condicionada pela presença de certas atitudes positivas na relação pessoal que se instaura entre aquele que “facilita” a aprendizagem e aquele que aprende”.

Refletir sobre a importância das trocas entre os parceiros no processo de aprendizagem nos remete a um importante ponto que é a autoestima. Se aceitarmos e valorizarmos nossos alunos, se os consideramos capazes de desenvolver competências necessárias para lidar com seus estudos, se houver incentivo estaremos contribuindo para que eles aprendam a agir de forma independente e responsável. Quanto mais uma criança compreende sobre seus próprios conceitos, mais facilmente ela sentirá necessidade de mudar a si mesmo.

A educação deve ter sempre como objetivo a formação dos princípios éticos dos alunos, que são indispensáveis a vida cidadã. Tanto é assim que a cooperação está entre os pontos fundamentais da pedagogia. Para Tapia (2007, p. 48) “... a maneira de se portarem diante depende também, em boa medida, de como professores e professoras organizam as atividades de aula, promovendo entre eles interações de cooperação...” É essencial que haja a interação entre professor e o aluno para se obter uma boa aprendizagem, buscando novos caminhos num trabalho cooperativo, propiciando aos alunos a vivência de outras realidades frente à vida, aproximando as crianças do conhecimento da sociedade.

Nota-se que Freire reforça este pensamento ao dizer que:

Creio que a questão fundamental diante de que devemos estar educadoras e educadores, bastante lúcidos e cada vez mais competentes, é que nossas relações com os educandos são um dos caminhos de que dispomos para exercer nossa intervenção na realidade a curto e em longo prazo. Neste sentido e não só neste, mas

em outros também, nossas relações com os educandos, exigindo nosso respeito a eles, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, o qual os condiciona. (FREIRE, 1995.p.79).

Percebe-se assim como as relações entre professor e aluno pode contribuir para o crescimento dos alunos, não apenas no caráter intelectual, mas também no seu lado pessoal, pois através de um relacionamento confiável a criança adquire aceitação, confiança sentindo-se valorizada e assim com um clima favorável a verdadeira aprendizagem pode acontecer. Cabe ao professor criar desde o início uma atmosfera favorável ao conhecimento e a aprendizagem.

Através das relações interpessoais o professor pode atuar para transformar realidade e ajudar a construir valores e ideais que contribuam para o aprendizado de seus alunos para a sociedade como um todo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais volume Ética, “a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes.”(BRASIL, 2001, p.119) essas diferenças são vistas nas cores, nas opiniões, uns são meninas, outros meninos, mas todos estão usufruindo do direito à Educação. Esse momento é essencial para que os alunos aprendam que todos são merecedores de ser tratados com respeito, com dignidade, cada um na sua singularidade,

A interação professor e aluno deve ter uma boa qualidade motivacional. Essa qualidade é suprida quando o estudante exercita a autonomia, se sente competente diante das atividades propostas e pertencente ao grupo de estudantes ao qual convive (BZUNECK, 2010).

Bergin (1999) lista alguns embelezamentos que são possíveis de serem usados pelo docente para motivar os alunos na busca pela aprendizagem no cotidiano escolar. Exemplos como o conflito cognitivo e conceitos científicos bem elaborados podem desequilibrar o processo mental dos alunos a respeito do assunto estudado, fazendo com que eles repensem alternativas de solução e a utilização de recursos variados para introduzir assuntos/conteúdos novos, fantasiar o contexto real incorporando personagens fictícios para estudar determinados conceitos. Segundo esse autor, a fantasia permite aos alunos se sentirem competentes, bem sucedidos, ativos no processo de conhecimento, suscitando emoções positivas e afeto. Sobre dar feedbacks aos alunos, esclarece que é preciso haver uma interação sincera, com a qual o aluno aprimora sua aprendizagem se autoavaliando. O ensino exige que o professor tenha uma ampla base de conhecimentos dos processos motivacionais, reveja suas ações para que sejam promotoras de autonomia, trabalhe se sentindo apoiado por seu grupo de profissionais e use estratégias de ensino variadas.

É preciso considerar o ensino como prática educativa formadora, pensando nas dificuldades decorrentes da compartimentalização dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uma vez que o saber se expande rapidamente (MORIN, 2003). O professor necessita uma formação científica, ética e transformadora (de procura, decisão e ruptura). Esse profissional precisa se comprometer e ser prático em suas ações, aproximando o que se diz do que se faz.

Segundo Boruchovitch e Bzuneck (2004), professores que levam seus alunos a refletirem promovem a aprendizagem. Pensar sobre as alternativas que ocorrem na resolução de um problema, detectando o que facilita ou obsta a solução é exercício reflexivo que contribui para um melhor desempenho. Cabe ao professor reorganizar seu trabalho, instigando os alunos a aprender, cabe-lhe formar sujeitos capazes de pensar desafiando-os a pesquisar e impulsionando sua criatividade, curiosidade e interesse, a problematizar e a buscar soluções possíveis. Para que esse processo se concretize, é fundamental que o docente pense o ensino interdisciplinar, proponha pontes de relações e atribua significado aos conteúdos; sua mediação pedagógica deve possibilitar o diálogo e a troca de experiências concretas.

Segundo Morin (2000), é preciso sustentar os Quatro Pilares da Educação num processo holístico, tendo a formação integral do educando como objetivo e não a fragmentação de mesma. Para isso, é imprescindível que o ambiente escolar, a rotina escolar seja adequado e o ensino voltado para a interdisciplinaridade, pois a sua fragmentação dificulta a assimilação do conhecimento e, com certeza, influencia nas relações interpessoais que, no ambiente escolar, precisam estar equilibradas para propiciar ao aluno o desenvolvimento de forma integral.

## 2. O PROFESSOR E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM SALA

O prazer em aprender é fundamental para o processo ensino-aprendizagem. As interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todas as suas dimensões. Para Vygotsky, o ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária. A mesma ideia foi expressa por Henri Wallon, de um modo mais categórico: ele (o indivíduo) é geneticamente social. Considerando as dimensões do afeto e de suas formas e presenças no espaço cotidiano da sala de aula vale a pena apresentar algumas contribuições de autores que analisaram esta temática.

Analisando o que diz Vygotsky (1984, p.281), sobre a sociabilidade da criança e suas consequências com o desenvolvimento, vemos que:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. E (prossigue:) Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau.

A sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno. É no convívio com o outro que a criança desde cedo aprende. Percebemos assim como os relacionamentos são de grande importância para o crescimento dos indivíduos, pois através deles a criança descobre sensações, convivem com comportamentos diferentes do seu diante de situações diversas. Em sala de aula, observa-se que o professor que “cativa”, que estimula e valoriza seus alunos costuma ser bem aceito pelas turmas e até pelos outros alunos da escola. Segundo Alves (1993), o prazer disciplina: indisciplinados são aqueles que não têm paixão por coisa alguma. Assim, percebe-se que o afeto influencia o lado cognitivo da criança, constituindo-se um fator de importância na determinação das relações que se estabelecem entre o sujeito e o conhecimento. O professor deve buscar formas de conquistar seus alunos, tornando assim um mediador que além do seu ofício normal, também seduz seus alunos para atingirem o conhecimento.

O relacionamento interpessoal na escola deve ser um processo contínuo. Para isso os professores precisam integrar-se com seus alunos e com os demais funcionários da escola, com atitudes positivas que proporcionem a sensação de bem estar dentro da escola. A relação entre afeto e cognição é a mola propulsora da discussão sobre o processo de ensino aprendizagem e deve ser encarada como um dos pontos no processo de formação do professor na direção do seu desenvolvimento profissional.

Segundo Tapia (2010, p.14)

...os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. Em consequência, se queremos motivar nossos alunos, precisamos saber de modo nossos padrões de atuação podem contribuir para criar ambientes capazes de conseguir que os alunos se interessem e se esforcem por aprender...

O professor deve entender que na escola as relações interpessoais acontecem a todo instante e cabe a ele aprender a usar a todas as competências desenvolvidas por seus alunos para “transformar” o ser humano. Antunes (2007; p.12) traz a seguinte contribuição sobre este assunto: “Os laços entre alunos e professores se estreitaram e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos, reflexões integradoras que necessitem ir muito além de um singelo “sou seu professor e gosto muito de você”. Assim percebemos como o professor deve estar atento as relações que acontecem dentro da sala de aula onde ele é um dos personagens principais do processo ensino e aprendizagem.

Segundo Rogers (1986; p.126) “a facilitação da aprendizagem significativa repousa em certas qualidades de atitudes que existem no relacionamento pessoal entre o facilitador e o estudante”. Às vezes se diz que o mais motivador para o aluno é ter um bom professor, também se diz que um bom professor é aquele que sabe motivar seus alunos. O tipo de relação que se estabelece com o aluno podem gerar uma confiança e um aumento da atenção que são condições indispensáveis para a aprendizagem.

Para Masetto (in FAZENDA, 1998), a aula é um espaço de vivência e de convivência, segundo ele:

A aula como vivencia que dizer aula como vida, como realidade. A aula como espaço que permita, favoreça e estimule a presença, a discussão, o estudo, o debate e o enfrentamento de tudo o que constitui o ser e a existência, as evoluções e as transformações, o dinamismo e a força do homem, do mundo, dos grupos humanos, da sociedade humana que existe num espaço e num tempo, que vive um processo histórico em movimento. A sala de aula – vivência – funciona como um espaço aberto que se impregna de fatos, acontecimentos, estudos, análises, pesquisas, conflitos, propriedades, teorias que estão agitando o meio em que vivem os alunos e professores. Uma aula que leva para a realidade extraclasse às reflexões, os estudos, as propostas das ciências a respeito dessa mesma realidade. Permite aos alunos desenvolver uma visão crítica a cerca dos problemas econômicos e sociais da atualidade e a pensar sua própria atuação profissional nas condições da realidade brasileira. (MASETTO in FAZENDA, 1998, pp.180-181).

Percebemos que a sala de aula é um lugar que forma e transforma o ser, tanto o aluno

como o professor é favorecido com as relações que acontecem nesse ambiente. A aula propicia ao aluno várias oportunidades de crescimento, pessoal e intelectual. Cabe ao professor, na sua visão de mundo e de sociedade contemporânea; de sua competência pedagógica e política, sua maneira de integrar teoria e prática fazer com que o aluno interaja no processo, de tal maneira que este cumpra o papel que a ele é atribuído. Bordenave e Pereira (2002) ressaltam a importância das estratégias do professor no emprego de diversas formas de interação para oportunizar aos alunos a construção do conhecimento de acordo com as experiências individuais, subjetivas, dos conhecimentos prévios e da maneira própria de interpretar as informações. Os docentes percebem, no decorrer do seu trabalho, que para o aluno adquirir o domínio de determinado conhecimento ele necessita um repertório de estratégias de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa estar ciente da importância que seu trabalho representa na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos alunos. Assim, cabe aos cursos de formação de professores capacitar os futuros profissionais a utilizarem estratégias de aprendizagem, a conhecerem os requisitos para adquirirem as próprias estratégias, a fim de, quando do exercício do magistério, poderem ajudar os alunos no desenvolvimento dos processos mentais.

Dessa maneira, o professor estratégico trabalha com todos os alunos, assegurando-lhes um bom grau de motivação durante suas aulas e, ao mesmo tempo, respeita as especificidades de cada aprendiz tanto na maneira de se envolver com a aprendizagem quanto em relação aos conhecimentos prévios para que haja um envolvimento profundo de cada aluno com a aprendizagem. O professor fornece feedbacks de acordo com os avanços realizados pelo desempenho específico de cada estudante, aumentando o senso de competência deste e a autonomia fundamentais para que seja responsável por monitorar e regular seus avanços (VEIGA SIMÃO, 2004). Assim, percebemos a importância de um trabalho docente bem planejado, coerente com a realidade da turma, com estratégias que visam atingir os objetivos pensados e a real aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, considerando como Freitas (2005), que “a função social da escola se cumpre na medida da garantia do acesso aos bens culturais, fundamentais para o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo”, e que o professor, no exercício de sua prática educativa, para estar preparado para garantir uma formação satisfatória ao educando, diante da sociedade da qual participa, necessita atualizar seus estudos, ou seja, revisitar as teorias da sua formação, como alicerce de sua prática pedagógica.

A educação é um processo de construção coletiva, contínua e permanente de formação

do indivíduo, que se dá na relação entre os indivíduos e entre estes, a natureza e o conhecimento. A escola é, portanto, o local privilegiado dessa formação, porque trabalha como conhecimento, com valores, atitudes e a formação de hábitos. Se trabalhar temas do cotidiano e valores que contribuam para a formação humana, por acreditarmos que é por meio das relações humanas desenvolvidas e bem vivenciadas dentro da escola que poderemos conseguir bons resultados no que diz respeito à formação do estudante enquanto cidadão, que pode contribuir para a redução do índice de marginalização e, conseqüentemente, da incidência da violência entre os jovens.

Vale ressaltar que a educação de qualidade constitui um direito de todos e este direito implica em uma educação inclusiva, em que todos possam ter acesso e permanência na escola sem discriminação, cabendo a escola reconhecê-los e respeitá-los na sua alteridade.

### **3. AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AUTOESTIMA**

A escola precisa ajudar toda criança a se autoconhecer, pois assim sentir-se-á apoiada em bases firmes sobre as quais construirá sua vida e saberá identificar o que necessita ser mudado e como realizar essa mudança. Todas as crianças nascem com uma necessidade especial de respeito positivo- aceitação e reprovação- e é essa necessidade, em última instância que as faz gostar de si mesmo e obedecer a pais e professores.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (2001; p.83) “quanto ao respeito próprio, sua necessidade está presente em crianças ainda bem pequenas.” Quanto mais uma criança compreende sobre seus próprios conceitos, mais facilmente identificará a necessidade de mudança nos mesmos; quanto mais compreender os conceitos dos outros, mais facilmente estabelecerá relações de convívio.

Nesse contexto o papel do professor é essencial ensinando a criança a conhecer-se bem para superar suas incongruências e buscar, com serenidade, seus ideais. Para muitas crianças a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes, isso pode ser bem aproveitado pelo professor, pois existe uma variedade de culturas juntas e a partir desse ingresso na Escola pode-se começar a trabalhar a autoestima da criança através da relação com os outros membros da comunidade escolar.

Há muitas possibilidades de interações interpessoais na escola, seja entre alunos e seu professor, seja em relação aos companheiros. Essas relações podem ser influenciadas por uma série de circunstâncias que podem comprometer a qualidade das mesmas. Na dinâmica da sala de aula, pode observar que muitos alunos são mais aceitos que outros e que geralmente esse são os que demonstram grande número de competências cognitivas e sociais, o que pode resultar em comportamentos mais amigáveis e afetuosos, além de formar mais eficazes de interação. Quando o aluno se sente ou se percebe rejeitado ou diminuído, em suas capacidades e qualidades por seu professor ele acaba por desenvolver um sentimento de inferioridade que pode comprometer também a interação com seus colegas.

Segundo Antunes (2007; p.22):

A educação para a autoestima deve distanciar-se de palavras como “erro” ou “culpa” e pela descoberta de que aprender a viver é como descobrir um caminho. Contudo com ajuda criam quadros de si mesmas como indivíduos valorosos e bem sucedidos, com uma boa auto compreensão e um bom autocontrole.

Com isso percebemos como as relações interpessoais influenciam na construção do “eu” das crianças. A moralidade também se desenvolve a partir das experiências sociais, ou seja, das experiências de vida que a favoreçam e estimulem.

De acordo com os PCNs (2001; p.86) “o desenvolvimento moral depende da afetividade, notadamente do respeito próprio, e da racionalidade, e do que a qualidade das relações sociais tem forte influencia sobre estas, a socialização também tem íntima relação com o desenvolvimento moral”. O elogio é a chave para uma boa autoestima e longe de “estragar a criança” como se diz na linguagem popular, ou torná-la dependente destes elogios para se comportar, esta forma de interagir com ela só acarreta benefícios, pois reconhecendo através do outro que é capaz e competente, ela mesma pode se sentir desta maneira, tornando-se independente e bem-sucedida em seu futuro. Entretanto, muitos professores infelizmente não agem dessa forma com seus alunos. Muito pelo contrário, às vezes, pela impaciência, dificuldade ou falta de preparo para lidar com esta população em sala de aula, o professor acaba colocando seu aluno em situações vexatórias em sala de aula, que culminam em piadas e no sarro por parte de outros alunos.

Os traços da personalidade do individuo são determinados através de fatores hereditários e culturais. As relações interpessoais servem como orientação e troca, ou seja, um comportamento agressivo, por exemplo, pode ser modificado de acordo com a orientação de um professor, mostrando atitudes de respeito, valorizando o potencial de cada um, enfatizando a importância do convívio, do trabalho em equipe para o crescimento da turma.

Para Rogers (1986; p.139):

Quando um facilitador cria, mesmo em grau modesto, um clima de sala de aula caracterizado por tudo que ele pode conseguir de autenticidade, apreço e empatia, quando confia na tendência construtiva do individuo e do grupo, descobre então que inaugurou uma revolução educacional. Ocorre uma aprendizagem de qualidade diferente, avançando num ritmo diferente, com um grau maior de abrangência. Os sentimentos- positivos, negativos, confusos- torna-se parte da experiência da sala de aula.

Fica claro que os relacionamentos entre o professor e seus alunos contribuem para o desenvolvimento da autoestima do aluno além do seu crescimento intelectual e social. Rogers (1986; p. 139) ainda afirma que: “A aprendizagem se transforma em vida, numa vida até mesmo muito viva. O estudante acha-se a caminho, às vezes excitadamente, às vezes relutantemente, de tornar-se um ser em mudança, de aprender.” Os processos de ensino aprendizagem são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre professore alunos, uma cumplicidade.

Beherens (2009) esclarece que um dos grandes desafios do professor está em construir e reconstruir os caminhos da emoção, da sensibilidade e de valores como a paz, a solidariedade e a coletividade, visando a formação de seres humanos éticos para viverem em uma sociedade verdadeiramente humana. Para que os objetivos propostos sejam alcançados, é desejável que o educador selecione estratégias de ensino e apresente concepções permeadas por valores e crenças condizentes com o papel docente e com a formação de cidadãos emancipados, produtores de conhecimentos, serem de atitude em uma sociedade que exige constantes mudanças.

Para tanto, é preciso conceber o ensino como processo ao mesmo tempo social e pessoal, individual e coletivo (MORIN, 2003). Para Moraes (2002), o ensino marca a busca do conhecimento, possibilita a conscientização do indivíduo sobre sua própria existência e sobre seu papel histórico na construção do conhecimento. Isso inclui não só a transmissão do saber elaborado e considerado como o mais atual da humanidade, mas principalmente a provisoriabilidade do conhecimento. Freire (1996) define o ensino como provocação do professor por meio tanto do que ele usa para ensinar quanto do modo como ensina. O ensino, segundo essa concepção, assume atitude de criação, produção realizada por seres históricos, ato em virtude do quais todos aprendem e ensinam.

Vale ressaltar que as relações humanas dentro da escola são de fundamental importância, como disse Freire (1995, p.47):

Na prática educativa lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos da sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má formação, irresponsabilidade, para o seu fracasso, mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo.

Considerando a importância de se trabalhar de forma significativa as relações humanas dentro da escola para se evitar que muitos jovens se envolvam com a violência, ou que apresentem atitudes que venha a favorecer o preconceito, a discriminação ou tantas outras atitudes que consideramos desumanas. As relações que acontecem na escola devem contribuir para o crescimento do aluno, não só como estudante, mas como ser humano, através do respeito a si mesmo e ao outro. Para isso o professor deve ser um constante pesquisador e inovador, trabalhando com diversas estratégias que venham contribuir para um

melhor entendimento por parte de seus alunos, e assim tornar a sala de aula um ambiente favorável a aprendizagem.

As atividades/estratégias de ensino são definidas como situações variadas, criadas pelo educador para oportunizar aos educandos a interação com o conhecimento. O profissional seleciona as estratégias de ensino e as utiliza como meio de intervenção para uma boa qualidade de envolvimento dos alunos com a aprendizagem considerando os objetivos educacionais, indicações verbais ou escritas sobre o comportamento individual ou coletivo da turma, o tempo disponível para a execução das tarefas e o ambiente físico. As intervenções realizadas pelo educador que usa boas estratégias de ensino podem contribuir na mudança de aspectos motores, afetivos e intelectuais (BORDENAVE; PEREIRA, 2002). Os educadores, apesar de disporem de critérios para a escolha de atividades e de conhecerem diversas técnicas e métodos de ensino, muitas vezes não sabem empregá-las.

É preciso conhecer sua turma de alunos para assim traçar estratégias que possam atender as necessidades dos mesmos, no coletivo e também individualmente. Oportunizar ao aluno novos conhecimentos, apresentando situações dentro de sua realidade que faça com que o mesmo possa refletir e favoreça a reelaboração do conhecimento. O aluno deve ser estimulado a expor suas ideias, dependendo seus pontos de vistas e assim adquirir confiança para poder ao longo de sua vida enfrentar os desafios que lhes são propostos. O professor pode utilizar de várias estratégias como leituras, dramatizações, vídeos, jogos e brincadeiras. Brincando a criança desenvolve seu senso de companheirismo, jogando a criança aprende a conviver com regras, ganhando ou perdendo, aprendendo a esperar sua vez e assim aprende a lidar com frustrações e elevar o nível de motivação. Nas dramatizações elas aprendem a vivenciar situações e personagens diferentes e assim ampliar sua compreensão sobre os diferentes papéis e relacionamentos humanos.

As relações que acontecem entre professor e aluno oferecem possibilidades ricas de crescimento. Podem surgir conflitos e estes exercem um papel importante no desenvolvimento da personalidade dos alunos. Para isso o professor deve saber administrar esses conflitos mostrando sua importância como um ser, um profissional necessário na trajetória de delimitação do eu. Para Wallon (1986, p.164) “as pessoas do meio nada mais são, em suma, do que ocasiões ou motivos para o sujeito exprimir-se e realizar-se”.

Com isso percebemos o quanto a figura do professor é importante na condução do desenvolvimento da aprendizagem da criança, cabe a ele encaminhar as situações de vivência em sala de aula dos alunos em direção a um bem extraordinário que é sua consciência crítica,

através de uma postura séria, ética e livre. Como afirma Augusto Cury em relação aos professores fascinantes (2008, p.58) “São fascinantes porque são livres, são livres porque pensam, pensam porque amam solenemente a vida.” E a vida nada mais é do que um universo de relações onde a todo instante procuramos interagir uns com os outros. O professor deve surpreender seus alunos a cada dia procurando conhece-los e resolver os conflitos que possam vir a existir em sala de aula, levando os alunos a pensar, a mergulhar dentro de si mesmos, a se confrontar consigo mesmos, o que não é uma tarefa fácil, mas é possível, principalmente se ele usar do afeto e da inteligência e fazer com que os seus alunos se vejam no lugar do outro e a pensarem na grandeza dos direitos humanos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação em qualquer ambiente nasce da aceitação do outro onde o respeito e o acolhimento facilita a convivência entre os seres humanos. Na escola, o ambiente das relações interpessoais, deve estar focalizando a constituição do eu, a compreensão do indivíduo com suas diferenças e qualidades, para ter condições de vida nos grupos. Conforme Patto (1997, p. 319), “a educação para o ‘mundo humano’ se dá num processo de interação constante, em que nos vemos através dos outros, e em que vemos os outros através de nós mesmos”. Nesta perspectiva, este estudo buscou aprofundar o conhecimento sobre o relacionamento interpessoal professor / professora e aluno na escola, destacando o papel do professor, e a importância da autoestima na construção da aprendizagem dos alunos.

Ao término deste estudo, conclui-se que as relações interpessoais que acontecem no ambiente escolar devem ser pautadas por valores e como o homem é o ser social, a socialização nesses relacionamentos deve favorecer a cooperação entre todos entre os diferentes setores da escola tendo em vista a aprendizagem dos alunos. Segundo Penha (2004. p.65) “a organização de aprendizagem é aquela em que seus talentos, independentemente de posições funcionais, buscam sempre aprender em conjunto”.

No decorrer deste artigo apresentaram-se as relações interpessoais como algo presente no ambiente escolar e como estas podem e devem ser utilizadas pelos professores para uma verdadeira efetivação da aprendizagem dos alunos e também para a construção da autoestima dos mesmos.

A valorização das ações participativas, o relacionamento cordial e respeitoso entre o professor e o aluno e a confiança que o professor deposita no aluno quanto à suas responsabilidades são condições fundamentais para que se estabeleça uma boa convivência. Assim, Fazenda in Masetto (1998.p.182) conclui: “E vamos precisar aprender a viver com essas pessoas, dialogar e trabalhar com elas, com elas aprender a construir conhecimentos e fazer ciência”.

Assim percebe-se que a escola é um organismo vivo, com um grande número de partes, onde juntas ou separadas desenvolvem suas atividades em busca do crescimento de seus alunos. E através de relacionamentos positivos podem conquistar novos horizontes.

Com o término deste estudo percebemos como as relações humanas são importantes para o crescimento pessoal e intelectual dos alunos, onde a presença do professor traz contribuições positivas nesse crescimento. Segundo Patto (1997, p. 315), “o professor precisa

buscar, em cada aluno, as suas qualidades positivas, a fim de provocar o seu desenvolvimento”. Nas relações interpessoais no cotidiano escolar dependem do educador e da sua capacidade de trabalhar as habilidades dos alunos motivando-os a ter atitudes de respeito com os colegas e assim mantendo um ambiente de relações harmoniosas no grupo.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprender e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 155-165, 2002.

ALVES, Líria. **Professor, você tem um convívio saudável com seus alunos?**. Disponível em: <<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/sociais-aplicadas/pedagogia/trabalho/30692-a-importancia-da-relacao-professor-e-aluno.html>> Acesso em 10/12/2011.

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BEHERENS, M. **Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BERGIN, D. A. Influences on Classroom Interest. **Educational Psychologist**, v. 34, p. 87-98, 1999.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEC, 2001.

BRENELLI, R. P.; MARTINELLI, S. C. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 40-59.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno orientado a metas de realização. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9-36.

\_\_\_\_\_ Como motivar os alunos: sugestões práticas. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.). **Motivação para aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 13-42.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem escolar em contextos competitivos. In: COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. Compreendendo as relações entre estratégias de aprendizagem e ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p.15-24, 2004.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdiscinaridade**. 12<sup>a</sup> ed.. Campinas, Papirus, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários á pratica educativa. 22<sup>o</sup>ed., São Paulo: Ed. Paz e Terra. 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante pra fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MASETTO, M. Tarciso, *in* FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 12<sup>a</sup> ed.. **Didática e interdiscinaridade**. Campinas, SP: 1998.

MOREIRA, A. E. C.; OLIVEIRA, K. L. **Questionário sobre: “O que os docentes pensam sobre o ensino e as estratégias priorizadas para ensinar”**. Manuscrito não publicado. Universidade Estadual de Londrina, 2012.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne Sawaya. 8. ed. São Paulo: Cortez Brasília: UNESCO, 2003.

MORO, M. L. F.; BRANCO, V. Construindo a escrita alfabética na aprendizagem. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 91-110, 1994.

MOURA, E. V. X. **Influência da abordagem e nível de proficiência no uso de estratégias por alunos bem e mal sucedidos**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 1992.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar**, 3ª edição, São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 1997.

PENHA, Cícero Domingos. **Empresa rede: o modelo de gestão de talentos humanos do grupo Algar**. 7. ed. Algar Universidade de negócios, 2004.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender em nossa década**. 2. Ed. Porto Alegre Editora Artes Médicas, 1986.

TAPIA, J. A. FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. Trad.: Sandra Garcia. 9. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

VEIGA SIMÃO, A. M. Integrar os princípios da aprendizagem estratégica no processo formativo dos professores. In: SILVA et al. **A aprendizagem autorregulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais**. Porto: Porto Editora, 2004. p. 95-106.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. Trad. Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga. São Paulo: Manole, 1986.